A INCLUSÃO DAS TEMÁTICAS DE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NAS ESPACIALIDADES RELIGIOSAS CATÓLICAS DA CIDADE DE PONTA GROSSA, PARANÁ

Antonio César Burnat(PROVIC/UEPG)
Márcio José Ornat. e-mail: geogenero@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Geociências / Sexatas

Área e subárea do conhecimento: 7.06.00.00-7, 7.06.01.00-3.

Palavras-chave: Diversidade Sexual, Gênero, Espacialidades Religiosas.

Resumo

Este projeto de iniciação científica teve como objetivo a análise da inclusão das temáticas de diversidade sexual e de gênero nas espacialidades religiosas católicas da cidade de Ponta Grossa, Paraná. A religião pode ser compreendida, como tratado por Santos e Ornat (2017), como reguladora de práticas sociais e em certa medida, produtora de homofobia. O funcionamento do gênero enquanto mecanismo (BUTLER, 2003; SCOTT, 1990) também pode ser visto como alimentado por discursos religiosos. Como propõe Borrillo (2010), aos olhos da Igreja os atos homossexuais são antagônicos à vontade divina, na medida em que Deus criou homens e mulheres heterossexuais. Olhando por esse viés nossa pesquisa buscou saber dos sacerdotes católicos sua visão, atuação e entendimento sobre o tema da diversidade de gênero.

Introdução

Este projeto de iniciação científica teve como objetivo a analise da inclusão das temáticas de diversidade sexual e de gênero nas espacialidades religiosas católicas da cidade de Ponta Grossa, Paraná. No que se refere a Igreja Catolica de Ponta Grossa, principalmente no que tange a Diocese, esta tem se configurado como “fechadas” em relação as discussõs de gênero e diversidade sexual.

A partir da aplicação de questionários on-line a párocos das igrejas católicas de Ponta Grossa, fora evidenciado que há ainda muito por se fazer para a ampliação destas discussõs, pois como indicado pelos documentos resultates do Concílio Vaticano II, a Igreja deve abrir as portas ao laicato, atendendo as necessidades de todas as pessoas.

Materiais e Métodos

Para esse estudo, viabilizamos um questionário on line com os sacerdotes católicos da Diocese de Ponta Grossa, onde remetemos perguntas relacionadas a temática onde pudemos questionar sobre seu entendimento sobre o tema, sua aceitação e mesmo se tem alguma atividade relacionada dentro do âmbito paroquial.

Resultados e Discussão

Com os dados em mãos pudemos tabelar que a temática já foi falada por muitos deles dentro de suas homilias, mesmo através de orientações pastorais. Os sacerdotes de forma geral responderam ao questionário de forma satisfatória, e pudemos perceber a diversidade de lugares advindos dos mesmos, atuando na Diocese de Ponta Grossa, mas tivemos vindos do Rio de Janeiro, São Paulo e de outras cidades do Paraná.

Dentre as paróquias citadas a pastoral destas esta dividida em várias ordens religiosas, sendo a maior parte administrada pelos padres seculares(diocesanos), mas podemos citar os Padres da Sociedade do Verbo Divino com duas paróquias na Diocese, Freis Capuchinhos que administram duas paróquias, Sociedade dos Irmãos Cavanis tem duas paróquias, sendo uma em Ponta Grossa e outra em Castro, o mesmo acontece com a Congregação dos Frades Menores Missionários tem a administração de duas paróquias, já a Congregação dos Vicentinos, Servos da Eucaristia, Salesianos, Piamartinos, Copiosa Redenção, atendem pastoralmente uma paróquia no âmbito da Diocese de Ponta Grossa.

Evidencia-se nas respostas quase que um total desconhecimento sobre o tema. Já a pergunta sobre a diversidade sexual o número foi mais reduzido sobre aqueles que já comentaram na sua prática pastoral, parece que o assunto não é abordado pelas questões polêmicas e de tradicionalismos existentes dentro da Igreja Católica e especialmente dentro da Diocese de Ponta Grossa.

Aqueles que comentaram e abordaram o tema aproveitaram para destacar o tema quando o evangelho referia ao amor ao próximo, compaixão, amor, caridade, e uma resposta distoou bastante das demais, onde foi justificado a severidade que abordam a questão, de forma bastante enérgica, pautando em palavras e fundamentos bíblicos a não aceitação da questão da opção sexual, caracterizando como libertinagem e em desconformidade com o Evangelho.

Vemos uma grande dificuldade encontrada pelos sacerdotes em trabalhar a questão de gênero e da diversidade sexual, uns abordam em reuniões, outros no momento confissão com aconselhamentos, outros em atendimentos pessoais e de aconselhamento, outros não abordam a questão e ainda afirmam ser uma ideologia de cunho marxista cultural.

Mesmo conhecendo pessoas, mesmo vendo a necessidade de se falar da temática, mesmo sabendo que assunto merece atenção, em nenhuma das paróquias existe trabalhos ou pastorais especificas para que essas pessoas sejam acolhidas dentro da comunidade pastoral.

Apenas uma resposta que aceita que uma pessoa trans participe da liturgia como leitor. Sobre o trabalho com pessoas homossexuais, e trans não se tem conhecimento de sua participação na comunidade. O que já responde a próxima pergunta, sobre a participação nas celebrações, cultos, missas de pessoas homossexuais, transexuais, gays, lésbicas os padres vêem essas pessoas, elas existem nas comunidades, porem foi unânime em responder que nenhuma delas faz parte de equipes de liturgia, pastorais, movimentos dentro da Paróquia.

Uma resposta foi bastante apreciada foi que muitas dessas pessoas buscam momentos de adoração pessoal dentro da comunidade, seja através de orações ou mesmo de visitas de adoração ao Santíssimo.

Já na questão de barreiras e dificuldades de se trabalhar a questão de gênero e diversidade sexual na Igreja Católica, as respostas foram bastantes fundamentadas, como veremos a seguir algumas respostas como trabalhar esses temas dentro do âmbito religioso torna-se difícil devido a homofobia existente na sociedade e nas pessoas, e para que os líderes religiosos possam acolher essas

pessoas, devem ter cuidado com todo rebanho, o que pesa é que o tradicionalismo das comunidades.

Evidencia-se que muitas pessoas sentem-se incomodadas em estar no mesmo ambiente, e sentem-se desconfortáveis ao verem um casal de homens ou de mulheres, embora atitudes de acolhimento sejam vistas como inclusão da comunidade. As respostas do questionário indicaram que mesmo que essas pessoas tenham uma vida distinta das demais, que elas não devem abandonar sua fé, seus preceitos, e que não se afastem da religião, e que mesmo sofrendo pressões, que elas não abandonem a religião e principalmente a sua fé.

Já para outro sacerdote a única barreira é a falta de conhecimento. Esta direção de resposta indicou que o impedimento de qualquer debate esta relacionado ao comportamento moral das pessoas e não a sua orientação sexual.

Para outros sacerdotes, o trabalhar a temática deve ser pautado dentro do Magistério da Igreja, pois quando há clareza do malefício que é, pode-se apresentá-la a partir do Magistério e exaltar essas pessoas pela sua dignidade humana, sem recorrer à “conceitos ideológicos” contemporâneos.

Outros já acham complicado trabalhar a questão, pois a Igreja esta baseada nos sacramentos e toda a Bíblia orientam para o homem e a mulher com uma finalidade pró-criativa. As respostas indicam que, caso alguém contraia casamento e tenha a intenção clara de não ter filhos esse casamento é passível de declaração de nulidade, ou seja, casais homossexuais não geram filhos, logo não podem casar. As mesmas problemáticas é indicada no que se refere a participação na Eucaristia.

Também obtivemos respostas como a dificuldade de trabalhar por questões e interpretações dentro da Doutrina, Tradição e principalmente pelo Conservadorismo da Igreja e das pessoas que a compõem. Analisando as falas dos sacerdotes e contextualizando a questão da diversidade como todo, vemos que a grande dificuldade encontrada está em como trabalhar com pessoas trans, gays, lésbicas, e as barreiras encontradas ficam na questão do conservadorismo da Igreja e na falta de abertura e mesmo na disposição de se criar algum movimento, pastoral específica de acolhimento e de engajamento dessas pessoas na comunidade.

Conclusão

Concluímos que nossa caminhada para o reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, para que eles possam ter igualdade de gênero e mesmo respeito dentro das instituições religiosas.

Principalmente a católica precisa de efetiva concretização de pastorais, precisa de um trabalho que parta de dentro para fora, onde cada pessoa é vista como parte de um todo, sem distinção, sem desnaturalização, sem homofobias, onde cada pessoa indiferente de sua opção tenha direitos, tenha possibilidades, seja de expressão, seja de culto, seja de igualdade.

Que a identidade de gênero seja objeto de discussão e principalmente de aceitação. Que a formação humana tão valorizada pela Igreja ao longo de seus séculos possa abordar e reconhecer a importância de se falar do tema, que as pessoas possam olhar umas para as outras com mais humanidade, com mais afetividade e ver em seus semelhantes a igualdade, a liberdade e a aceitação do outro como ele é.

Um dos pontos que me deixou bastante contente foi a abertura para o novo, abertura de pensamento de muitos sacerdotes para a questão da diversidade, pois o assunto exige conhecimento, exige orientação dos mesmo para com as pessoas, o

sacerdote é o responsável pela comunidade, é o diretor espiritual de muitas pessoas.

Romper o tradicionalismo, romper o preconceito deve acima de tudo iniciar na Igreja que acolhe, ampara e ajuda as pessoas em tantos outros momentos da vida. Oxalá possamos ver essas mudanças cada vez mais frequentes, e que possamos olhar ao lado e ver a pessoa humana, sem julgamentos, sem preconceitos, sem exclusões.

Agradecimentos

Agradeço principalmente a oportunidade de discutir esse tema, principalmente aos Párocos que gentilmente responderam nossas indagações e reservaram um tempo para refletir, conhecer e mesmo pensar nas praticas pastorais e mostrar um pouco o rosto de sua atuação pastoral. Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa por me inserir nos projetos de pesquisa, visto que o assunto é amplo, desafiador e muito atual. Agradeço de coração ao meu professor-orientador Marcio Ornat pela ajuda, por me inserir nesse assunto e mostrar os caminhos para a pesquisa, a forma de abordagem, as perguntas certas a serem feitas para que eu as pudesse ter as respostas mais adequadas à pesquisa. Agradeço às pessoas com as quais conversei, troquei ideias, refleti, seja dentro do GETE nos grupos de estudo, seja com outros membros que também trabalham o tema. E por fim agradeço a minha família pela paciência, compreensão nesse momento de estudo e por estarem sempre ao meu lado.

Referências

BUTTLER**,** Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade.** P.26. Tradução Renato Aguiar, Rio de Janeiro, 2003.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

Exortação Apóstólica Pós-Sinodal, Amoris laetitia,Papa Francisco, Ed. Vaticana, 2016

PARISE, C.I.M, **Uma análise do masculino e do feminino.** Revista PUCRS, Porto Alegre, 2017.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A DOUTRINA DA FÉ, Declaração sobre alguns pontos de Ética Sexual – Persona Humana, Documentos Pontifícios, n.187, Petrópolis: Vozes, 1976, p. 1

SCOTT**,** Joan W. **"Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica**."Traduzido pela SOS: Corpo e Cidadania. Recife, 1990.